UM DIA NA FLORESTA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA TRILHA DO FLORESTA AMAZÔNICA HOTEL, ALTA FLORESTA-MT

D. Vieira

Salete Vieira

RESUMO: Este estudo objetiva analisar as atividades de Educação Ambiental realizadas na trilha do fragmento de floresta, localizada no Floresta Amazônica Hotel, em Alta Floresta, MT. O local recebe principalmente hóspedes interessados em pesquisas relacionadas ao meio ambiente natural e estudantes do ensino fundamental de escolas públicas da região. A Educação Ambiental tem como objetivo despertar no visitante o interesse pela compreensão, valorização e reflexão sobre os espaços visitados, assim exigem planejamento, técnicos capacitados para desenvolver as ações e recursos para implantá-las e mantê-las. A metodologia utilizada baseou-se em pesquisa bibliográfica e de campo através de entrevista com a responsável pela educação Ambiental e com o gerente do hotel. Conclui-se que o projeto atende as expectativas da sensibilização da comunidade local em especial os alunos das escolas públicas atendidas.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Trilhas; Floresta Amazônica.

ABSTRACT: This study investigates the environmental education activities on track forest fragment, located in the Floresta Amazônica Hotel in Alta Floresta, MT. The local receives guests mainly interested in research and elementary school students from public schools of the region. Environmental education aims to awaken the visitor interest in the understanding, appreciation and reflection on the visited areas, so demand planning, skilled technicians to develop actions and resources to implement them and maintain them. The methodology used was based on literature and field research through interviews with the responsible for environmental education and the hotel manager. It concludes that the project meets the expectations of the awareness of the local community especially students of public schools met.

Keywords: Environmental Education; Trails; Amazon Rainforest.

INTRODUÇÃO

Desde as últimas décadas verifica-se o crescimento das preocupações relacionadas à temática ambiental e, simultaneamente, as ações dos diversos setores da sociedade para a ampliação de atividades e projetos com a finalidade de buscar desenvolver nas comunidades a sensibilização para as questões ambientais, e mobilizá-las para a transformação de posturas nocivas e a assimilação de atitudes benéficas ao equilíbrio ambiental (SANTOS *et al*, 2011).

As atividades de educação e lazer em ambientes com relevante potencial paisagístico e grande biodiversidade, podem se tornar importantes ferramentas para conservação e preservação desses espaços (JESUS & RIBEIRO, 2006).

O uso de trilhas para atividades educativas e turísticas poderia se tornar uma ferramenta para inclusão social e educação ambiental de populações que se encontram à margem da sociedade. Verifica-se que muitas ocasiões são essas comunidades que dispõem dos recursos naturais que permitiriam tal inclusão, mas frequentemente não recebem orientação ou não sabem como utilizar de forma sustentável (GARAY & DIAS, 2001).

O município de Alta Floresta, localizado no extremo norte do Estado do Mato Grosso, fica dentro do chamado "Arco do Desmatamento", considerada uma das regiões mais desmatadas do país, passando pelo Pará, Mato Grosso, Rondônia e Acre. A região possui diversos atrativos ecoturístico que vem levando um número cada vez maior de turistas para a região. Nesta perspectiva o Hotel Floresta Amazônica produziu no fragmento de floresta, três trilhas, sendo que atualmente é utilizada apenas uma para as ações de educação ambiental e visitação de turistas.

Nesta trilha, a Primata, é desenvolvido o projeto "Um dia na Floresta", iniciativa da Escola da Amazônia e da Fundação Ecológica Cristalino, que tem como finalidade fortalecer os vínculos das novas gerações com a Floresta Amazônica. Santos (et al, 2011) argumenta que as trilhas, como meio de educação ambiental, visam não somente a transmissão de conhecimento, mas também propiciar atividades que revelam os significados e as características do ambiente por meio de usos dos elementos originais, por experiência direta e por meios ilustrativos.

Assim, o objetivo deste trabalho foi analisar as ações de educação ambiental que acontecem na Trilha Primata, localizada no Floresta Amazônica Hotel, dentro do projeto "Um dia na Floresta". Esta pesquisa tem caráter exploratório descritivo, com abordagem qualitativa, onde, primeiramente foi realizado o levantamento bibliográfico acerca do tema, posteriormente foram realizadas visitas de campo, em janeiro e fevereiro de 2015 a fim de levantar dados primários. Foram aplicadas entrevistas semiestruturadas com a coordenadora do projeto "Um dia na Floresta" e com o gerente geral do Hotel Floresta Amazônica.

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ÁREAS NATURAIS: TRILHAS

A educação ambiental é um tema muito debatido nos mais diversos setores, desde a educação até o turismo. Ressaltando a relação entre esses dois setores Ruschmann (1997) argumenta que a educação para o turismo ambiental deve ser desenvolvida por meio de programas não-formais, levando o “cidadão-turista” a uma participação mais consciente na proteção do meio ambiente não apenas durante as férias, mas também no cotidiano e no local de residência permanente.

A emprego de trilhas ecológicas tem como intenção aproveitar os momentos de lazer do visitante para a difusão de conhecimentos, pois a compreensão dos processos e acontecimentos ali presentes se torna mais fácil através do contato com a paisagem, tanto do ponto de vista recreativo quanto educativo.

Assim, as trilhas são definidas por Vasconcellos (2006) como um espaço geográfico, histórico e cultural são traçadas pelo homem para sua mobilidade física e cultural. Essa trilhas podem estar localizadas tanto em meios naturais como meios urbanos, e são utilizadas para diversas atividades como a busca de alimentação, comércio, guerra, etc. Atualmente elas possuem valores educativos quando associadas à atividades voltadas ao conscientização do meio ambiente natural.

Pode-se observar que a educação não se limita ao sistema formal, desta maneira, considera-se que a educação ambiental é uma das diversas formas de educação não-formal que pode oportunizar aos indivíduos uma consciência maior sobre sua função enquanto cidadão, de conservação de seu habitat (DIAS, 2004).

Contudo, tornar uma pessoa sensível ao meio ambiente não é algo que aconteça de forma fácil, se trata de um processo lento em que o indivíduo precisa entender que os elementos que constituem o meio ambiente colaboram para a sua permanência de vida neste mundo. A partir deste entendimento o indivíduo se sensibilizar a respeito da sua ação social e da sua capacidade de mudanças, se preocupando com o que consume e suas atitudes em relação ao meio em que vive. (SANDIVILLE-JR; SUGUIMONTO, 2010).

A Política Nacional de Educação define a educação ambiental como

> Os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (POLITICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, LEI Nº 9.795, Art. 1º, 1999).

Deste modo observa-se que o contato com a natureza é um bom estímulo à sensibilização sobre o meio ambiente e à sua conservação. Porém é necessário cumprir uma série de espaços para fazer a ligação da sensibilização e a educação ambiental. Neiman (2002. p.30) argumenta que se o contato com o meio ambiente natural for realizado de forma adequada, estimulando todos os sentidos (sentir o cheiro da mata, olhar os animais, ouvir os barulhos), pode ocorrer uma melhora de emoções positivas em relação ao que deve ser conservado, afinal "não é apenas através do sentimento ético de obrigação que se pode trabalhar o gosto pela natureza e pela conservação".

Já Machado (*et al*, 2013) cita um exemplo de atividades de educação ambiental em atrativos naturais realizadas em quatro fases e caracterizadas por diversos recursos pedagógicos, nos quais se busca concretizar objetivos específicos para cada uma. A primeira fase é a da **observação**, que consiste em fazer exercícios de percepção sensorial onde os indivíduos são estimulados a compreender o meio ambiente através dos cinco sentidos, vendo, ouvindo, sentindo o cheiro e as texturas que se apresentam no local. A fase do **registro** onde os indivíduos realizam descrição verbal ou escrita e fotografam, visa fixar o conhecimento recebido e melhorar a memória e o pensamento lógico. Na fase da **exploração**, os indivíduos são estimulados a analisar os problemas encontrados, desenvolver hipóteses, debater e preparar soluções. Na fase da **apropriação**, deve-se buscar atividades de recreação, visando o envolvimento das pessoas.

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA ESTUDO: FRAGMENTO FLORESTAL DO FLORESTA AMAZÔNICA HOTEL

O município de Alta Floresta, localizado no extremo norte do Estado do Mato Grosso, fundado em 1978 por colonizadores vindos da região Sul do Brasil a princípio tinha vetor de desenvolvimento a agricultura, porém com a descoberta de

jazidas de ouro na década de 1980 a localidade passou a atrair pessoas de diversas partes do país em busca do enriquecimento através dos garimpos.

Atualmente tem como principais fontes econômicas a agropecuária e o ecoturismo. No município está localizado o Parque Estadual do Cristalino e a Reserva Particular do Patrimônio Natural do Cristalino que atraem turistas do mundo inteiro em busca da contato direto com a natureza.

Seu quadro florístico é constituído por Floresta Ombrófila Aberta e Densa, Floresta Estacional e Savana. Possui hidrografia privilegiada, encontra-se entre os rios Apiacás e Teles Pires ou São Manoel, Carlinda, Santa Helena e Cristalino os quais lhe serve como limites intermunicipais. Estes cursos d'água fazem parte da Bacia Amazônica, e afluentes do rio Tapajós (PREFEITURA MUNICIPAL DE ALTA FLORESTA, 2007).

Na região existem diversos hotéis de selva onde é possível praticar pescaria, observação de pássaros, entre outras atividades ecoturísticas. E a sede do município de Alta Floresta, por possuir um aeroporto que recebe voos comerciais de empresas áreas de grande porto é a entrada para estes turistas.

O Floresta Amazônica Hotel, área estudo desta pesquisa, foi inaugurado em 1986 com o objetivo de ser o portão de entrada de turista à Amazônia. Os turistas que vão às áreas de proteção ambiental ou aos hotéis de selva fazem geralmente uma parada neste hotel antes de prosseguirem a viagem.

Na década de 1980 e 1990 foram idealizadas e construídas trilhas dentro de um fragmento florestal localizado no próprio meio de hospedagem para que o hóspede pudesse entrar em contato com o meio natural. Algumas atividades como arvorismo e tirolesa foram implementas. Porém, com a construção de uma usina hidrelétrica próxima à região o perfil da maioria dos hóspedes passou a ser a do turista de negócios, assim deixando o ecoturismo o principal atrativo.

FIGURA 01: Placas de Sinalização das Antigas Trilhas do Floresta Amazônica Hotel

Fonte: Pesquisa de campo, 2015.

Atualmente a tirolesa e o arvorismo deixaram saíram de operação, porém uma trilha ainda está em funcionamento no fragmento florestal, sendo utilizada tanto para as ações de educação ambiental quanto para fins turísticos, a Trilha Primata.

Na figura 02 é possível observar a área do fragmento floresta, do Floresta Amazônica Hotel e a delimitação das trilhas.

FIGURA 02: Fragmento Florestal do Floresta Amazônica Hotel

Fonte: Floresta Amazônica Hotel, 2015.

A pesquisa de campo foram realizadas neste fragmento florestal (Figura 02), que é uma área particular, com fins turísticos, localizado na Avenida Perimetral Telles Pires, possuindo uma área de 50 ha na cidade de Alta Floresta – MT. O tamanho da trilha é de aproximadamente três quilômetros e na adjacência deste fragmento existe um lago onde são realizadas algumas pesquisas científicas e também a piscicultura.

ANÁLISE DOS RESULTADOS - AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA TRILHA PRIMATA, PROJETO "UM DIA NA FLORESTA"

As ações de educação ambiental na Trilha Primata são desenvolvidas pela Fundação Cristalino, entidade que que possui diversas ações voltadas ao meio ambiente natural através da Escola da Amazônia, entidade criada com objetivo de estimular a conservação da biodiversidade da Amazônia brasileira através da comunicação, educação e da extensão (ESCOLA DA AMAZÔNIA, 2015).

O projeto Escola da Amazônia possui diversos subprojetos/oficinas como o "Macaco Aranha da cara branca", "Sumaúma" de Santa Cruz das Paineiras e Intercâmbio Desenvolvimento Sustentável. Entre elas um dos mais atuantes é "Um dia na Floresta".

Este projeto existe há aproximadamente há 10 anos e tem como público crianças de 10 à 13 anos de idade prioritariamente de escolas públicas. Já foram atendidas diretamente cerca de 1.400 crianças e 120 professores das escolas. A manutenção dos recursos financeiros para este projeto é realizada através da participação de editais públicos e privados e de doações que são realizadas por voluntários.

A Fundação Ecológica Cristalino faz o primeiro contato com as escolas para agendamento da visita, posteriormente, durante sua execução é acompanhada pela gerente do projeto, pelo professor responsável da escola e também mais dois monitores do curso de biologia da UNEMAT – Universidade do Estado do Mato Grosso[1].

[1] A Fundação Cristalino faz a divulgação e seleção de monitores que, após a seleção, passam por um treinamento específico.

A média de duração da atividade é de até oito horas, com início às 08h00 e término as 15h00. No hotel é servido o café da manhã no momento da chegada da crianças, logo depois elas recebem orientação sobre como proceder na trilha e é dado início. Eles tem paradas para explanação sobre as pesquisas que são realizadas na Trilha Primata como a medição de umidade, e sobre o ciclo de vida das cigarras (muito comum no local).

FIGURA 03: Atividade Realizada no Projeto "Um dia na Floresta"

Fonte: Fundação Ecológica Cristalino, 2015.

São realizadas diversas atividades voltadas ao à percepção ambiental como o "cego na floresta", "caminhada solitária" e dinâmica do "caça folhas". Assim, verifica-se que nesta etapa do projeto se completam as duas primeiras fases para a educação ambiental em áreas naturais apresentada por Machado (et al, 2013) a observação, registro e exploração.

Ao término da trilha o grupo faz um compartilhamento de experiências, almoçam e para finalizar as atividades as crianças produzem desenhos ou textos onde eles exprimem a ideia sobre o que a floresta significa pra eles. Os desenhos e textos devem transmitir os sentimentos, esse resultado faz com que os alunos criem

vínculo. Ao final eles recebem um termo de compromisso onde eles se comprometem a realizar algo bom para o meio ambiente, e os pais devem assinar para ajudarem as crianças.

FIGURA 04: Finalização das Atividades do Projeto "Um dia na Floresta"

Fonte: Escola da Floresta, 2015.

Nesta fase o projeto visa a apropriação por parte dos alunos do que foi visto e sentido durante as trilhas e atividades realizadas para sua sensibilização e conscientização a respeito da floresta. Assim, ao internalizar a ideia do discurso ambiental o sujeito, neste caso as crianças, possibilita uma mudança de hábitos que não se restrinja a um discurso momentâneo.

De acordo com a pesquisa ainda são realizadas pesquisas de avaliação para verificar se essa apropriação se dá a longo prazo, mas a acredita-se que a partir de 2015 darão início a avaliação permanente. Atualmente a Fundação Cristalino tem um *feed back* das escolas públicas que participam do projeto, porém sem nenhuma pesquisa documentada.

Os aspectos da fauna só são explicitados quando algum animal é avistado, com ocorrência frequente de diversas espécies de macacos. Já os aspectos da flora são mais aprofundados, existindo momentos exclusivos para apresentação de determinadas espécies, como a Castanheira do Brasil (*Bertholletia excelsa*). São

expostas, nesta ocasião, informações sobre o tamanho, uso popular, forma da folha, cheiro característico e textura das espécies.

FIGURA 05: Apresentação de Espécie da Flora

Fonte: Pesquisa de campo, 2015.

Outro ponto que foi observado é em relação à interpretação ambiental da trilha, que possui pouca sinalização, apenas placas com uma pequena descrição da espécie conforme apresentado na figura 05. Vasconcelos (2006) argumenta que as trilhas interpretativas podem ser mais prazerosas e facilitadoras para a aplicação da educação ambiental.

Neste caso, tendo mudança de uma trilha guiada (com a presença de guias) para trilha autoguiada (com recursos como painéis e placas) contribuiria para que os próprios hóspedes do Floresta Amazônica Hotel pudessem também realizar a atividade e estarem inseridos dentro desta discussão de preservação do meio ambiente. Desta maneira, esta trilha poderia ser melhor aproveitada, não sendo apenas utilizada pelas escolas atendidas com o projeto e pesquisadores que visitam o local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que a educação ambiental vai além de algumas atividades como produzir painéis solares mais baratos, reciclar e economizar água, precisa-se de um processo mais completo, que promova o desenvolvimento de uma compreensão mais realista do mundo.

É necessário mais formação e informação em um trajeto da evolução, e é através da Educação Ambiental que se pode buscar este objetivo, procurando ser mais ágil e se adaptar aos novos desafios (DIAS, 2004).

Verificou-se com esta pesquisa que o projeto “Um dia na Floresta”, realizado pela Fundação Ecológica Cristalino numa trilha do fragmento florestal do Floresta Amazônica Hotel, segue os apontamentos teóricos apresentados por Machado (et al, 2013) no que diz respeito a realização de atividades de educação ambiental em áreas naturais. A utilização de trilhas se transforma em uma ferramenta muito importante para sensibilização de hóspedes e, principalmente, da comunidade.

Observa que no município de Alta Floresta, apesar de pertencer à Amazônia Legal, seus habitantes tem pouco ou nenhum contato com a floresta. De acordo com a Fundação Ecológica Cristalino, um em cada cinco crianças que participaram do projeto nunca tiveram contato direto com a Floresta Amazônica.

Ainda é importante assinalar a carência de sinalização interpretativa, que pode ser capaz de sensibilizar os visitantes e não somente informa-lo sobre o que deve ou não se fazer dentro da trilha, além de estimular os hóspedes a participar deste processo.

Destaca-se, por fim, o caráter inovador que este projeto possui estando presente no “Arco do Desmatamento” da Floresta Amazônica. Espera que esta pesquisa e desperte o interesse de aplicação de outros projetos no que tange a aplicação das técnicas de educação ambiental, especialmente nesta área.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto-Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Diário Oficial, Brasília: DF; 1999. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/se/educacaoambiental/pdf/lei979599.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2015.

COSTA, Marília Maria da Silva. Et al. **Proposta de Trilha Ecológica como Atrativo Ecoturístico na Área de Proteção Ambiental da Barra da Barra do Rio Mamanguape**. Turismo: Estudos e Práticas - UERN, Mossoró/RN, vol. 1, n. 2, jul./dez. 2012.

DIAS, G.F. **Educação Ambiental**: Princípios e Práticas. 9.ed. São Paulo: Gaia, 2004, p. 116.

GARAY, I. & DIAS, B. DE S. (eds.). **Conservação da Biodiversidade em Ecossistemas Tropicais:** Avanços Conceituais e Novas Metodologias de Avaliação e Monitoramento. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

JESUS, J.S.; RIBEIRO, E.M.S. **Diagnóstico e Proposta de Implementação de Trilha no Parque Metropolitano Armando de Holanda Cavalcanti, Cabo de Santo Agostinho, PE**. In: Anais do Iº Congresso Nacional de Planejamento e Manejo de Trilhas. Rio de Janeiro: Infotrilhas, 2006.

MACHADO, S.F.; MONTEIRO, J.C.L., ALVES, K.S. **Educação Ambiental como Promotora de Consciência Ambiental na Rede Pública de Ensino de Ouro Preto (MG)**. Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v.6, n.1, p. 233-254, jan/abr-2013.

NEIMAN, Z. O Cerrado como Instrumento para Educação Ambiental em Atividades de Ecoturismo. In: NEIMAN, Z. (Org). **Meio Ambiente, Educação e Ecoturismo**. Barueri, SP: Manole, 2002.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ALTA FLORESTA. 2007. Estado de Mato Grosso. 2007. Disponível em: <http://www.altafloresta.mt.gov.br/geografia/>. Acesso em: abr. 2015.

RUSCHMANN, Dóris Van De Meene. **Turismo e Planejamento Sustentável**. São Paulo: Papirus, 1997.

SANDEVILLE-JR, E.; SUGUIMOTO, F.T. **Ecoturismo e (Des)Educação Ambiental**. Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v.3, n.1, p. 47-60, 2010.

SANTOS, Mariane Cyrino dos. FLORES, Mônica Dutra. ZANIN, Elisabete Maria. **Trilhas Interpretativas como Instrumento de Interpretação, Sensibilização e Educação Ambiental na APAE de Erechim/RS**. Revista Vivências. Vol.7, N.13: p.189-197, Outubro/2011.

VASCONCELLOS, J. M. de O. **Educação e Interpretação Ambiental em Unidades de Conservação. Fundação** O Boticário de Proteção à Natureza. Cadernos de Conservação, ano 03, n. 4, dezembro, 2006.